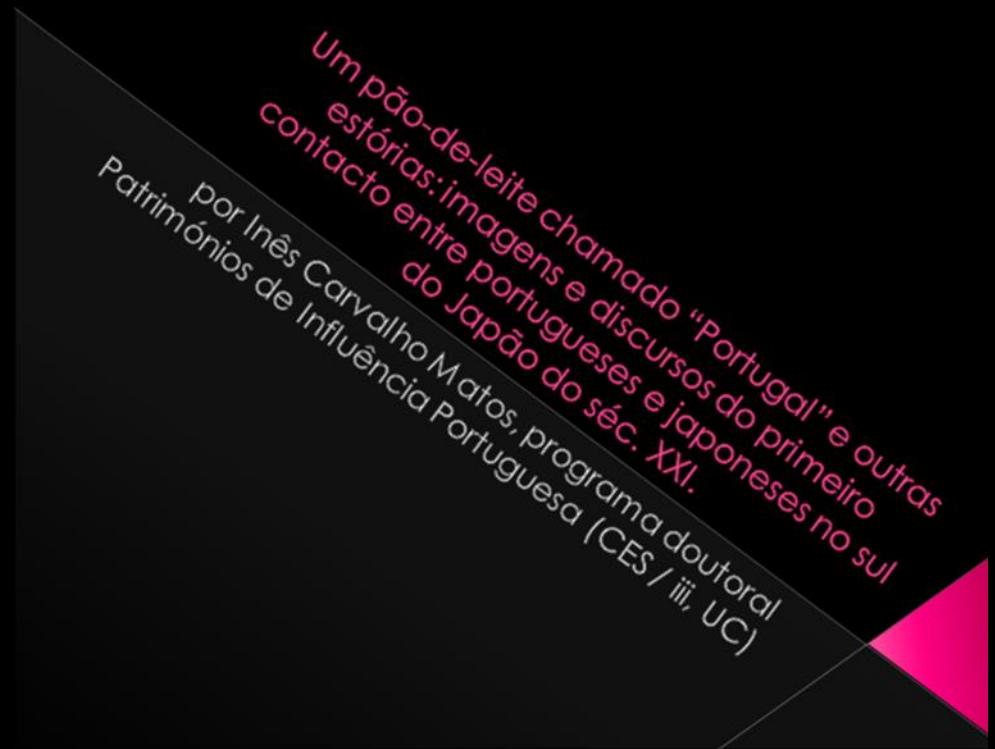


“Um pão de leite chamado Portugal e outras estórias...”

por Inês Carvalho Matos



Esta apresentação tem por base a conferência apresentada pela primeira vez no dia 22 de Outubro de 2013 no âmbito das comemorações do 470º aniversário da relação entre Portugal e o Japão na cidade e Universidade de Coimbra (Programa “Namban 1543-2013). Estes conteúdos foram depois apresentados novamente num colóquio organizado por Inês Matos para a Fundação Casa de Bragança, o qual teve lugar no dia 14 de Junho de 2014.





Colóquio

“A História e a Arte na Relação entre Portugal e o Japão”

Vila Viçosa / 14 de Junho de 2014

“Um pão de leite chamado Portugal e outras estórias...”

por Inês Carvalho Matos

Investigação no âmbito de Doutoramento da Universidade de Coimbra:



Bolsa de Doutoramento (não cobre financiamento à investigação):



Desde 2008:



Desde 2013:



Desde 2014:

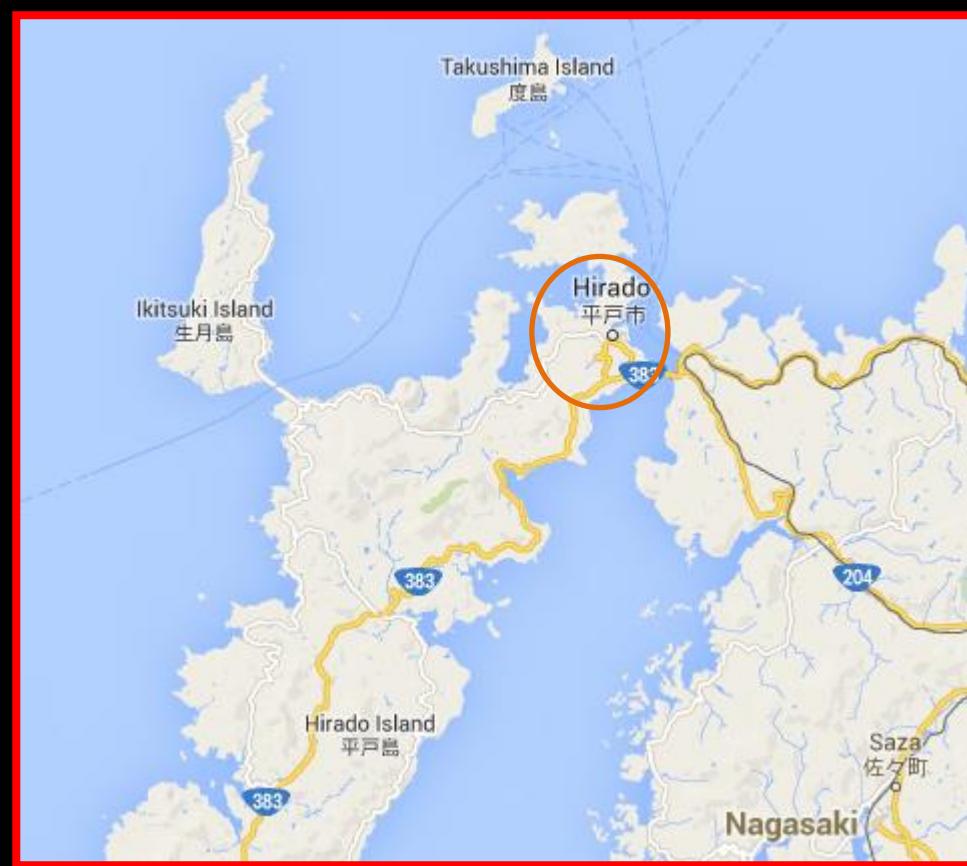


A propriedade intelectual desta apresentação, do seu texto e das suas imagens, é de Inês Carvalho Matos. As fotografias são de Inês Carvalho Matos, excepto quando a imagem tem legenda com informação da fonte. Estes materiais não se encontram editados, pelo que a citação ou referenciamento se encontra dependente de autorização expressa e por escrito por parte da autora. As interpretações, considerações hipotéticas, reflexões de natureza histórica, sociológica e antropológica a partir destes materiais de investigação são da total responsabilidade da autora. A sua apropriação indevida ou apropriação sem referenciamento constituí plágio e uma violação da propriedade intelectual. A autora investiga a relação entre Portugal e o Japão e o modo como, no Japão, se representa e apresenta a história da presença portuguesa, pelo que estes resultados de investigação vêm no seguimento de viagens de estudo, pesquisas e variadas demandas. A apropriação de conteúdos intelectuais desta investigação constituí uma clara violação não só dos direitos da autora mas sobretudo do respeito pela investigação científica.

Esta apresentação encontra-se disponível apenas no blog do projecto cultural da autora: Um longo Verão no Japão; de modo nenhum se autoriza o seu uso pedagógico, mediático, jornalístico ou outro sem a participação activa da autora. No entanto realizam-se conferências a pedido e consultoria dentro deste tema. Para mais informações contacte [umlongoveraojapao@gmail.com](mailto:umlongoveraojapao@gmail.com)

## O Sul do Japão...

Na história do Japão reconhece -se o impacto da presença dos portugueses no séc. XVI. Contudo, os lugares onde esta foi mais intensa têm produzido discursos peculiares a respeito desse legado, marcados pela questão identitária, pelo património de cristianismo e mesmo até por lógicas de aproveitamento turístico.



Hirado, na ponta nordeste da Prefeitura de Nagasaki, é um dos locais que tem revitalizado o seu património histórico. Para além de cidade-porto da presença portuguesa também têm procurado dinamizar a sua história como entreposto comercial da VOC (Holanda).

A zona que recebeu a Feitoria da VOC foi reconstruída (incluindo o edifício) e os vestígios arqueológicos encontrados (poço e rampa com pavimento de pedra) foram enquadrados nesse plano que recria o aspecto que a zona teria no século XVII.

O Município de Hirado colabora com o Centro de Tratamento de Vestígios Arqueológicos de Dejima (a ilha artificial de Nagasaki) para a identificação de peças esparsas tais como vestígios de cachimbos por exemplo.



Captura de ecrã a partir do website oficial do “Dutch Trading Post”, criado pelo Município de Hirado.



Aerial photo of the Trading Post site



Capturas de ecrã a partir do website oficial do “Dutch Trading Post”, criado pelo Município de Hirado.

A promotional graphic for the Dutch Trading Post. It features a large image of the building on the left and a world map with a focus on Japan in the background. The text "Travel 400 years into the past" is prominently displayed in the center. Below the text are four circular illustrations: a historical landscape, a portrait of a man, a traditional Japanese building, and a sailing ship.



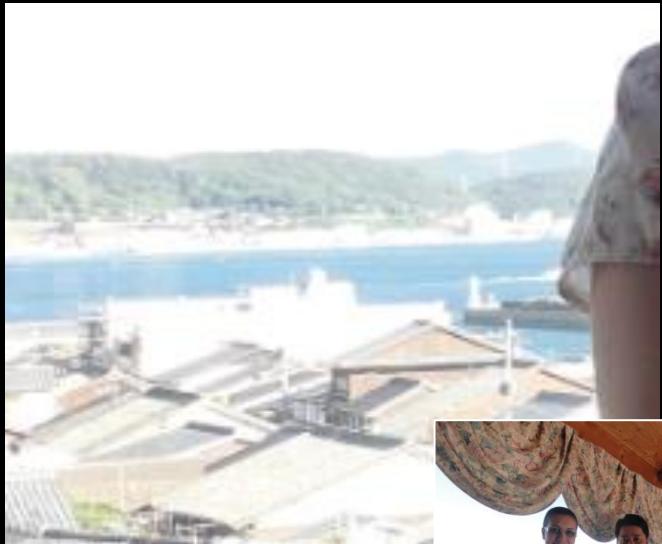
Sem que se veja nisso contradição, ao mesmo tempo que o Município investe no património ligado à VOC, também apoia iniciativas privadas e públicas para a visibilidade do património cultural ligado à presença portuguesa.

Na “baixa” da cidade, mais exactamente numa rua comercial adjacente ao porto, existem vários apontamentos da presença portuguesa.

O Cristianismo é associado com a presença portuguesa e não com a VOC, ao ponto de “património de cristianismo” (kirishitan no bunka) e “cultura dos portugueses” (porutogarujin no bunka) terem muitas vezes o mesmo significado em linguagem corrente.

Estátua dedicada a São Francisco Xavier.

(salvo indicação em contrário, todas as fotos são da autora)



A partir da baixa da cidade uma escadaria sobe pela colina até ao local do castelo do senhor feudal de Hirado na época da presença portuguesa – o clã Matsuura. Depois da destruição dos castelos (por ordem do governo Tokugawa), o clã residiu numa casa de arquitectura tradicional japonesa mas manteve a fortificação. O local é visitável como casa-museu.

O descendente Matsuura é o gestor do Museu e curador do seu espólio, tendo um fascínio particular por Portugal e pela história da relação Portugal-Japão.

Na loja do Museu vende-se artesanato português.

O café do museu está decorado com um estilo europeu oitocentista e proporciona uma vista ampla do porto. Segundo o Sr. Matsuura “foi deste lugar que primeiro viram chegar os barcos dos portugueses”.



De modo a esclarecer o visitante sobre a História do local e a relevância do clã Matsuura para o desenvolvimento comercial de Hirado, uma das vitrines da Casa-Museu apresenta um modelo de caravela portuguesa, uma reprodução da pintura representando Francisco Xavier, uma reprodução de um fumi-e de papel (instrumento de repressão do cristianismo) e uma reprodução de um anúncio de oferta de recompensa pela denúncia de cristãos (placa de madeira).

O legado da presença dos portugueses no Japão não pode ser medido pelo pequeno espólio de cultura material que eventualmente exista.

As componentes imateriais deste legado patrimonial são muito mais vastas e também muito mais relevantes para as comunidades japonesas que delas se assumem herdeiras.

Por exemplo, o património gastronómico japonês de influência portuguesa é um sector muito valorizado. Aqui: Simpósio Nacional de Kasutera (bolo “castella”), realizado em Hirado. Pode ver-se que, para além das provas e concursos, decorreu um espectáculo de fado (cantores japoneses)



Num café no centro da cidade servem-se “queijadas” (assim escrito) portuguesas.

Em entrevista com a doceira foi possível verificar que, apesar de nunca ter experimentado as “queijadas” portuguesas genuínas, recriou a receita com exactidão porque “desejava trazer para Hirado um doce português”.

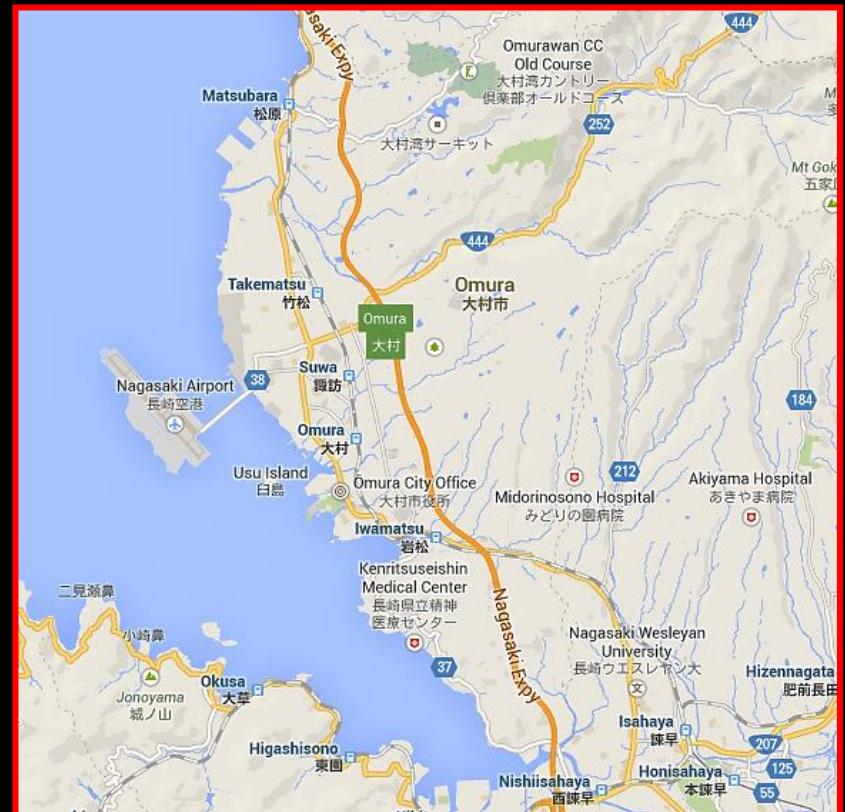
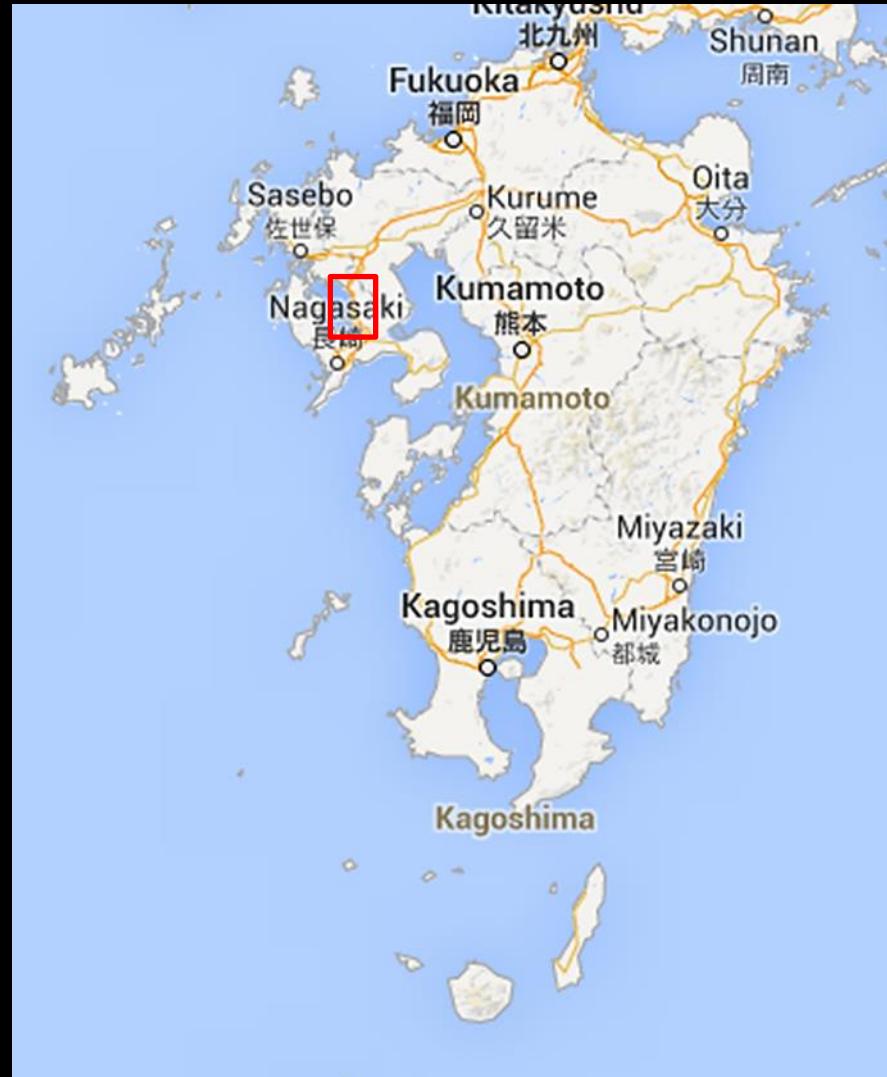
Em Hirado já existem versões de doçaria portuguesa, introduzidas à 470 anos, nomeadamente uma versão de “kasutera” em que os cubos de bolo são conservados em calda de açúcar.

No entanto esta iniciativa privada (da doceira que dirige este café) mostram como existe vontade (e clientela) para “todos os produtos que estão relacionados com os portugueses, especialmente os doces”.

Quanto à razão que a levou a escolher as “queijadas” indicou que “pareciam deliciosas e queria experimentar fazê-las”, tendo-se dado a liberdades criativas como “acrescentar amêndoas”, o que acabou por ser muito adequado à receita em questão.

Também na referida rua comercial foi possível ver artesanato que seria, pelo menos para o público japonês, reconhecido como tendo um estilo português: taças de esmalte com motivo floral, tecidos de algodão, etc.





Omura é uma cidade a norte da cidade de Nagasaki e é em Omura que se localiza o dito “aeroporto de Nagasaki” (no sentido de ser o aeroporto da Prefeitura).

O senhor feudal que detinha direitos sobre grande parte de Kyushu aquando da presença dos portugueses era Omura Sumitada, aqui sediado.



Quem chega a Nagasaki pelo aeroporto terá de atravessar a ponte entre a ilha artificial das pistas de aterragem e Omura. Ao atravessar essa ponte é “recebido” por este monumento do lado direito.

Neste local simbólico, de partida e de chegada, localiza-se um dos (muitos) monumentos dedicados aos 4 jovens da nobreza japonesa que foram enviados à Europa na década de 80 do século XVI – a embaixada Tenshou.





Retrato de Omura Sumitada.  
<http://japanschristianheritage.com>

Domínios de Omura Sumitada. Note-se como, do lado de Hirado, justapõe-se aos de Matsuura enquanto que do lado de Shimabara se justapõe aos de Arima. (também convertido ao cristianismo).

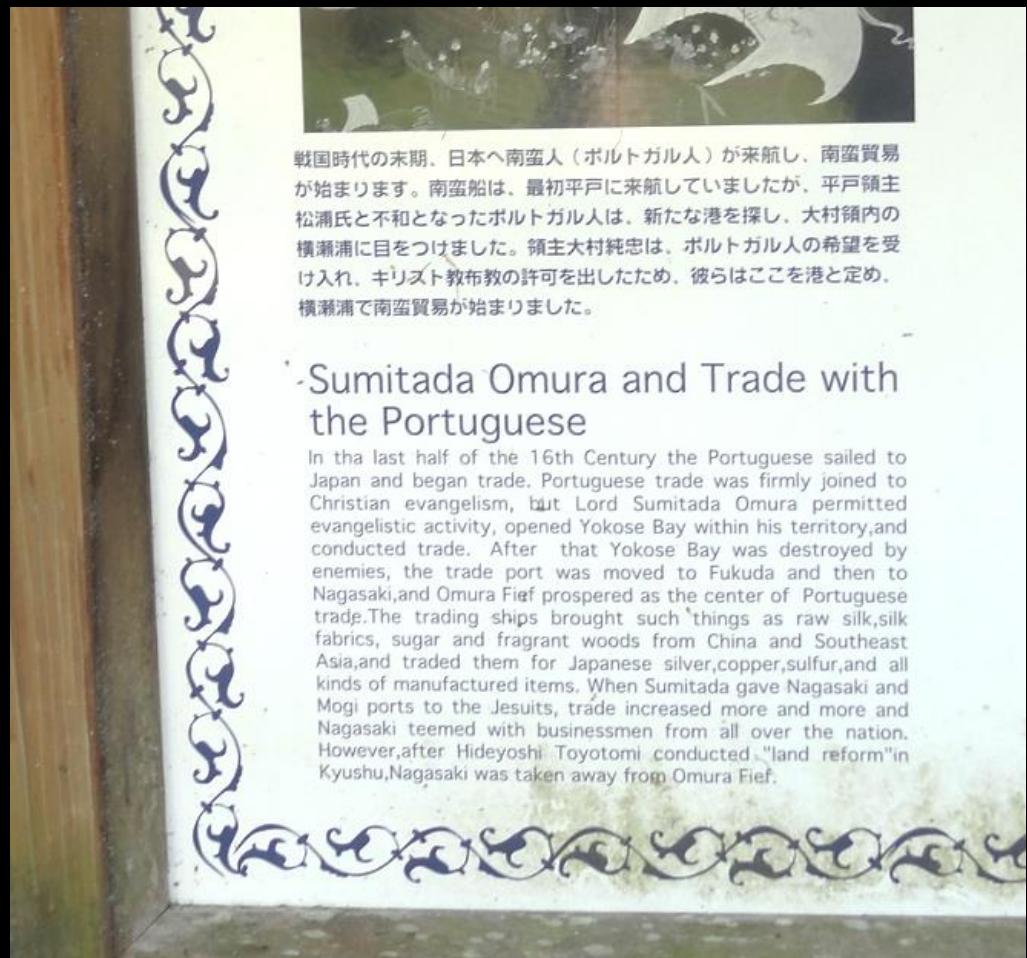
Omura Sumitada terá sido o primeiro Senhor Feudal a converter-se plena e oficialmente ao cristianismo, adquirindo o nome de Don Bartolomeu. Entre os seus domínios encontravam-se os portos de Yokoseura e Fukuda, usados desde cedo como portos internacionais, e mais tarde o porto da cidade de Nagasaki.





No local da última residência de Omura Sumitada uma placa explicativa do contexto histórico ressalta o papel deste senhor feudal para o desenvolvimento dos portos de Yokoseura, Fukuda e Nagasaki. O texto significa a visão aberta de Omura Sumitada, promotor da subsequente prosperidades destas cidades-porto e, implicitamente, de todos os benefícios que o contacto com os mercadores portugueses trouxe para o Japão.

Última residência de Omura Sumitada, depois da sua destituição como senhor feudal pelo Governo Central entretanto constituído por Toyotomi Hideyoshi.



戦国時代の末期、日本へ南蛮人（ポルトガル人）が来航し、南蛮貿易が始まります。南蛮船は、最初平戸に来航していましたが、平戸領主松浦氏と不和となったポルトガル人は、新たな港を探し、大村領内の横瀬浦に目をつけました。領主大村純忠は、ポルトガル人の希望を受け入れ、キリスト教布教の許可を出したため、彼らはここを港と定め、横瀬浦で南蛮貿易が始まりました。

### Sumitada Omura and Trade with the Portuguese

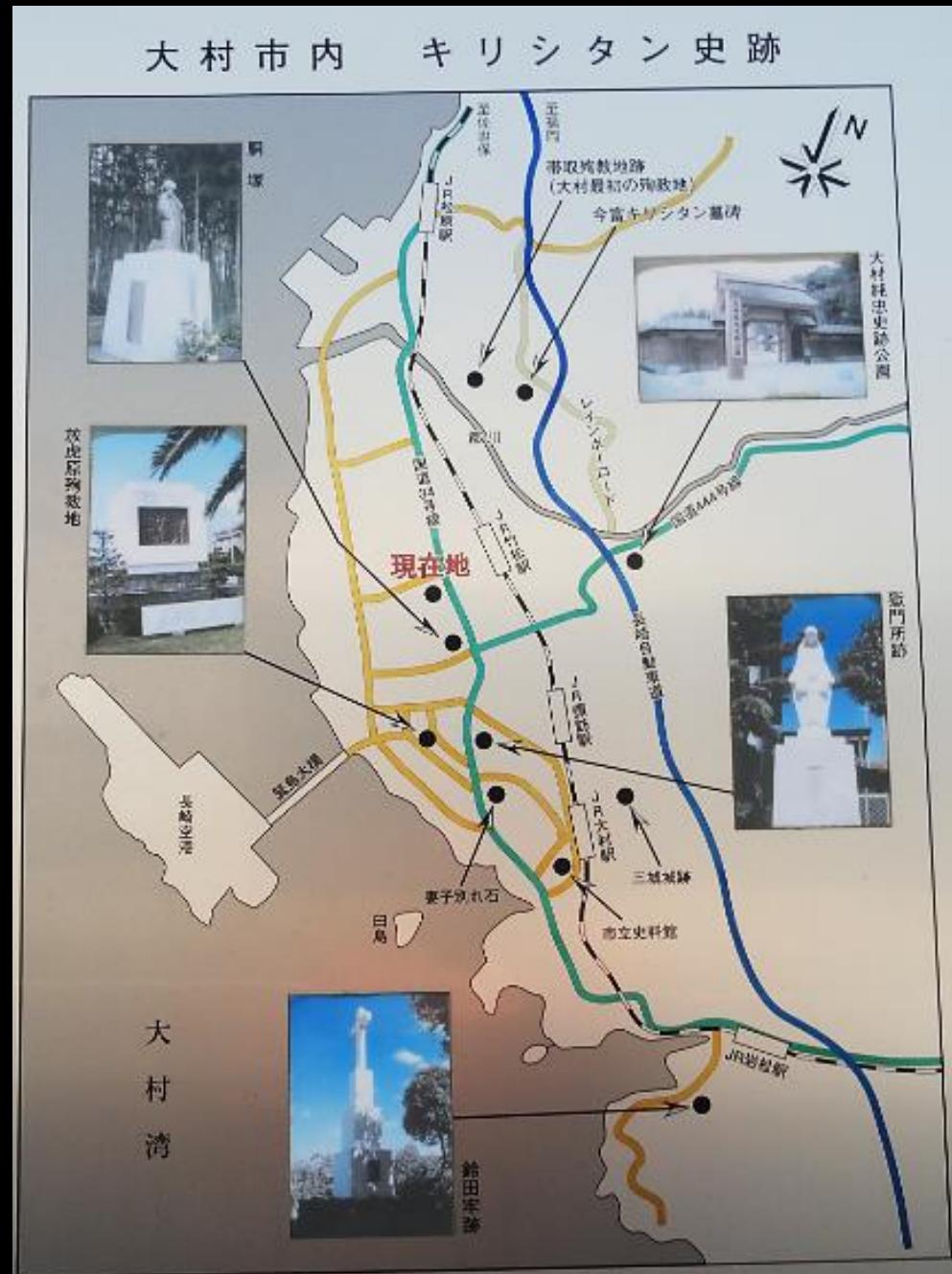
In the last half of the 16th Century the Portuguese sailed to Japan and began trade. Portuguese trade was firmly joined to Christian evangelism, but Lord Sumitada Omura permitted evangelistic activity, opened Yokose Bay within his territory, and conducted trade. After that Yokose Bay was destroyed by enemies, the trade port was moved to Fukuda and then to Nagasaki, and Omura Fief prospered as the center of Portuguese trade. The trading ships brought such things as raw silk, silk fabrics, sugar and fragrant woods from China and Southeast Asia, and traded them for Japanese silver, copper, sulfur, and all kinds of manufactured items. When Sumitada gave Nagasaki and Mogi ports to the Jesuits, trade increased more and more and Nagasaki teemed with businessmen from all over the nation. However, after Hideyoshi Toyotomi conducted "land reform" in Kyushu, Nagasaki was taken away from Omura Fief.

Principais monumentos e memoriais dedicados às perseguições, martírios e execuções de cristãos em Omura (cidade).

Todos estes locais têm informação sobre o episódio ao qual prestam homenagem, mesmo quando a história associada é profundamente impressionável. Estes assuntos foram “tabu” durante todo o período Edo e Meiji.

As legendas são em inglês e japonês mas a localização nos mapas/placas não é suficientemente precisa nem existe uma rota de visitas organizadas (ou transporte público entre os vários locais).

A memória desses eventos e a identificação dos lugares foi preservada através de património oral, entre as famílias, mesmo no caso de abandonarem o cristianismo.







Os monumentos foram criados a partir dos anos 60 do século XX.

Todos os monumentos visitados se apresentavam em excelente estado de conservação, com sinais evidentes de manutenção e cuidado, como por exemplo com flores e garrafas de água.

Os residentes e visitantes mostram respeito por estes monumentos independentemente da sua orientação religiosa.



Vídeo - Omura

As entrevistas a técnicos do Município de Omura e a profissionais da gestão patrimonial, bem como a visita a vários pequenos monumentos sobre episódios da História do Cristianismo na região permitiram verificar:

- Os memoriais e monumentos **nunca têm mais de 50 anos**, mesmo quando aludem ao valor arqueológico de determinado local;
- Estes monumentos não estão 100% referenciados em rotas de percurso turístico ou patrimonial, sendo **necessário o acompanhamento de um residente** local para os encontrar;
- As **legendas** em línguas para além do japonês (quando existem) resumem-se ao inglês e ao coreano;
- Os monumentos dedicados às **perseguições e martírios são em locais menos expostos**, enquanto os monumentos dedicados à **embaiizada Tenshou são em locais nobres** (praças, dentro de recintos patrimoniais, na marginal de acesso ao aeroporto, etc)
- A promoção da **história de Omura e das diversas estórias do cristianismo na região** depende da **vontade política** e mais exactamente da motivação para esse tema da parte do executivo municipal; nos últimos 20 anos flutuou bastante e neste momento está a ser muito promovida



É em Omura que se localiza a fábrica de Kasutera (bolo “castella”) para os diversos pontos de venda da prefeitura de Nagasaki, e especialmente para a cidade de Nagasaki. Cerca de 25.000 visitantes (turismo) vêm a esta Fábrica anualmente (quase exclusivamente japoneses).

Ao lado, foto a partir de filme oficial da Fábrica.

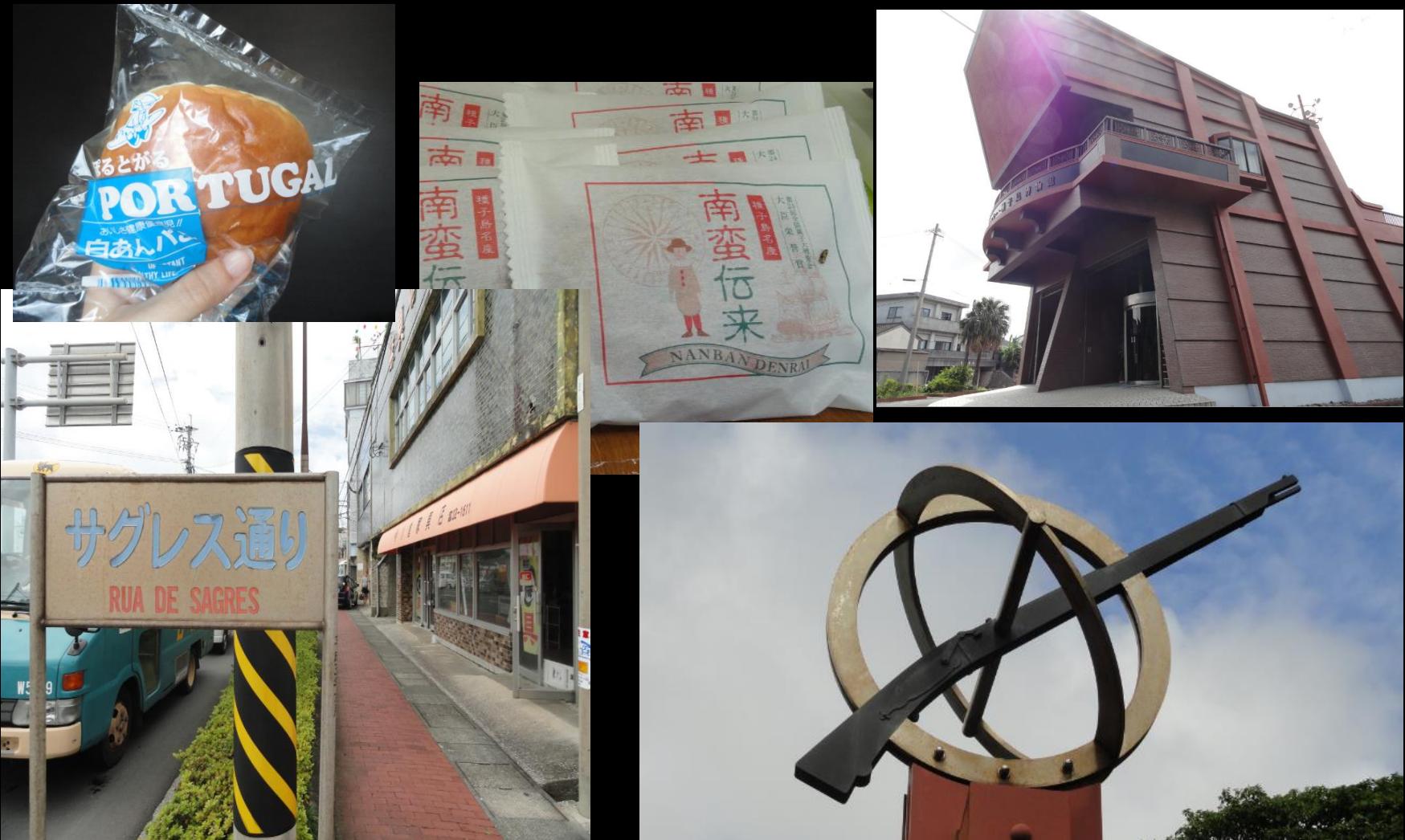
Em baixo: foto na Fábrica.





Em 1543 deu-se o 1º contacto oficial entre portugueses e japoneses na ilha Tanegashima.

A “capital” de Tanegashima é a cidade de Nishinoomote, onde a rua principal na marginal tem o nome “Rua de Sagres”, o monumento mais simbólico é uma arma de fogo dentro de uma esfera armilar, o edifício que alberga o Centro Interpretativo de História Local tem a forma de uma caravela portuguesa, e onde a doçaria local tem nomes como “namban denrai” (o legado da era dos portugueses) ou “Portugal”.





Monumento ao Ferreiro Kinbe



Oficina de ferragens do descendente de Kinbe

A narrativa da introdução das armas de fogo  
em Tanegashima:

→ História Local / História Nacional

→ Identidade / “Embodiment”

Quadro representando Wakasa (folclore) no Centro Interpretativo de História Local “Teppo Kan”, e descendente de Wakasa segurando o registo genealógico.



Vídeo – Coleccionador de “Teppo” em Nishinoomote

## Conclusões



Os governos municipais têm diferentes estratégias de dinamização da história local, podem integrar ou não as múltiplas estórias associadas ao período da presença portuguesa e podem incluir ou recusar para a sua imagem oficial o assunto do cristianismo e dos senhores feudais cristianizados. Tudo depende da estratégia de “glocalidade” de cada município, e ainda assim existem diversos graus de “imagem oficial” e de aceitação não oficial de iniciativas privadas (casas-museu, produtos de doçaria criados por empreendedores, etc)

O turismo religioso e a noção de património imaterial (valores de memória, tradições, especificidades regionais) são naturais na sociedade japonesa (Convenção de Nara – UNESCO – Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Humanidade) e estende-se para domínios tais como a gastronomia de fusão e a impressão subjectiva e permeável que um determinado tópico histórico causa na população local.



A representação da presença portuguesa no Japão não é uniforme. Existe folclore com um valor muito significativo ao nível da identidade das comunidades, passando por vezes pela dimensão da genealogia e da simbolização de lugares. Os festivais e as antiguidades (arte) representam um papel importante nesses processos de criação de narrativas.

Alguns dos conteúdos desta apresentação foram posteriormente desenvolvidos no livro “Património de Cristianismo no Japão”, publicado por Edições Vieira da Silva em Janeiro de 2015. Este livro está disponível para venda através da editora ou encomendando em [www.wook.pt](http://www.wook.pt)

Esta apresentação toca apenas superficialmente em variados temas: cultura japonesa, turismo, história religiosa, história política e militar do Japão, análise social de minorias ou comunidades subalternizadas, património cultural imaterial, processos de valorização regional, etc. Se é aluno, professor ou investigador e deseja saber mais sobre estes assuntos contacte [umlongoveraonojapao@gmail.com](mailto:umlongoveraonojapao@gmail.com)